

Erythrina verna a floração ocorreu de julho a outubro em 100% dos indivíduos em 1996. No ano seguinte, houve uma pequena variação ao nível de indivíduo, ocorrendo de junho a setembro. A frutificação ocorreu de agosto a novembro de 1996 e, em 1997, na maioria dos indivíduos, de julho a outubro. Esta espécie apresentou desfolhamento total em 100% dos indivíduos, de julho a outubro nos dois anos. *Colubrina glandulosa* floresceu de maio a julho de 1996, maio a agosto de 1997 e, no ano de 1998, a floração iniciou-se em abril, em 100% dos espécimes nestes três períodos. A frutificação ocorreu de junho a novembro de 1996 e, em 1997, de julho a outubro. A espécie apresentou ligeiro desfolhamento em todos os indivíduos, durante o período de estudo. A emissão de folhas novas ocorreu de setembro a dezembro nos anos de 1996 e 1997. As três espécies apresentam sazonalidade relacionada à estação seca. As duas primeiras espécies classificam-se como caducifolias, a última, como perenefolia, e enquadram-se no padrão cornucopia.

¹ Financiado pela Fundação Ford

² Bolsista PIBIC/CNPq – Universidade Federal do Acre/Parque Zoobotânico

³ Professora - UFAC/PZ/DCN

⁴ Professora - UFAC/PZ/DCN

⁵ Professor – UFAC/PZ/DCN

RECRUTAMENTO E MORTALIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

CARVALHO, J.O.P. DE²

1. Embrapa Amazônia Oriental - CPATU
Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA
Belém, PA, Brasil. Caixa Postal 48
CEP 66.095-100.
E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br

O recrutamento e a mortalidade de espécies arbóreas de uma floresta densa de terra firme na Amazônia brasileira foram registrados durante um período de oito anos. Foram aplicadas duas diferentes intensidades de exploração, que foram comparadas a uma área não-explorada. Foram estabelecidas 48 parcelas permanentes na área explorada e 12 parcelas na

floresta não-explorada. Todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) foram registradas. Quatro medições foram realizadas na floresta explorada. A primeira foi feita um ano antes da exploração, a segunda no primeiro ano após a exploração, a terceira no quinto ano e a quarta no sétimo ano após a exploração. A floresta não-explorada foi medida três vezes durante o período. O recrutamento aumentou com o tempo, nas duas áreas com diferentes intensidades de exploração. A mortalidade foi mais alta imediatamente após a exploração devido à derruba e aos danos causados às árvores. Na floresta não-explorada, houve praticamente um equilíbrio entre recrutamento e mortalidade durante o período estudado. As espécies intolerantes à sombra apresentaram taxas de recrutamento e mortalidade maiores do que as tolerantes, na área explorada, durante o período. Porém, na floresta não-explorada, ocorreu o inverso.

1. Estudo desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental - Embrapa / CPATU, com o apoio do Governo Britânico, através do Department for International Development - DFID
Engenheiro Florestal, PhD., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Embrapa / CPATU

DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM UMA ÁREA DE 200 HECTARES DE FLORESTA NATURAL NO MUNICÍPIO DE MOJU NO PARÁ¹

SOARES, M.H.M.² & CARVALHO, J.O.P. DE³

2.3. Embrapa Amazônia Oriental - CPATU
Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA
Belém, PA, Brasil. Caixa Postal 48
CEP 66.095-100. marcio@cpatu.embrapa.br

Com as práticas incorretas de exploração florestal e derrubadas de extensas áreas de floresta natural com posterior abandono, há um aumento crescente de áreas alteradas e degradadas, colocando em risco a diversidade florística. Se faz necessário, portanto, diminuir ou tentar parar o desmatamento, através de práticas adequadas de manejo e exploração da floresta natural. Para isso, há necessidade de se obter

todas as informações possíveis sobre a ecologia da floresta, que constituirão a base para o planejamento do manejo. Este trabalho fornece informações sobre a diversidade e a abundância de espécies arbóreas. Foi realizado em uma área de 200 ha à altura do km 30 da rodovia PA- 150, município de Moju, PA. O clima é Am de acordo com a classificação de Köppen. A temperatura média anual oscila entre 25°C e 27°C, e a precipitação anual entre 2000mm e 3000mm, com distribuição irregular, ocorrendo pequeno período seco. O relevo apresenta-se plano com pequenos desnivelamentos, com o declive variando de 0 a 3%. Predomina o Latossolo Amarelo, com diferentes texturas, ocorrendo também Podzólicos Vermelhos-Amarelos, Glei Pouco Húmico e Pintossolos. A vegetação é constituída por árvores de grande porte, com a altura variando entre 25 e 35 metros. As copas das árvores são distribuídas de forma irregular. O sub-bosque apresenta-se denso com a ocorrência de algumas palmeiras. Na área de estudos foram instaladas 24 parcelas de 50 m x 100 m, utilizadas neste trabalho e em estudos estruturais, fitossociológicos, de dinâmica, de crescimento e produção da floresta. Todos os indivíduos com DAP igual ou superior a 5cm foram inventariados. Foram registradas 1158 plantas, pertencentes a 169 espécies, 120 gêneros e 45 famílias. Lecythidaceae, Burseraceae, Violaceae e Sapotaceae foram as famílias mais abundantes, apresentando juntas 614 indivíduos por hectare, correspondendo a 53% da comunidade estudada. A família Mimosaceae, com 5,88% das plantas ocorrentes na área, apresentou o maior número de gêneros (9) e espécies (15). Em seguida, vieram as famílias Cesalpiniaceae com 9 gêneros e 14 espécies, Moraceae com 7 gêneros e 13 espécies e Sapotaceae com 6 gêneros e 13 espécies. A floresta estudada apresenta 67 espécies comercializadas atualmente, na região.

1. Estudo desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental, com apoio do Governo Britânico através do DFID e do Governo do Estado do Pará através do FUNTEC
2. Estudante de Eng. Florestal da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, estagiário Embrapa/FCAP
Eng. Ftal., PhD., Embrapa Amazônia Oriental

LEVANTAMENTO DAS DIFERENCIAÇÕES PAISAGÍSTICAS DA FLORESTA NACIONAL DO ARARIPE: UM ENSAIO FOTOGRÁFICO.

CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES² & BASILIO SILVA NETO³

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

A Floresta Nacional do Araripe, criada sob o Decreto N° 9.226 de 02 de maio de 1946, possui uma área de 38.262 ha, abrangendo parte dos municípios de Santana do Cariri, Crato, Barbalha e Jardim da Micro-Região do Cariri Cearense. Localizada entre 7° 00' e 7° 30' de Latitude Sul e 39° 00' e 39° 45' de Longitude Oeste, na Chapada do Araripe no extremo Sul do Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. A pesquisa visa identificar e registrar as principais diferenças paisagísticas. Este estudo está sendo baseado, em dados e apoio técnico-científico das entidades IBAMA, IEC-URCA. Trabalhos de campo, e auxílio de literatura especializada. De acordo com o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, pode-se constatar, que a Floresta Nacional do Araripe - FLONA, tem uma importância relevante na manutenção do equilíbrio hidrológico, climático, ecológico e edáfico do complexo sedimentar do Araripe. Apresenta diferentes fisionomias: Floresta Úmida Semi-perenifólia (10,95%), Transição Floresta Úmida - Cerrado (27,49%), Carrasco (1,52%) e Floresta Úmida degradada pelo fogo (11,52%).

2. Bolsista PIBIC/CNPq - URCA
3. Graduado em Geografia - URCA

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS FLORESTAS NA REGIÃO DO APIAÚ - RR.¹

FELFILI, J.M.² & SEVILHA, A.C.³

2. Departamento de Engenharia Florestal.
3. Departamento de Botânica.
Universidade de Brasília, Brasília-DF, Cx Postal: 04357, CEP: 70.900.900.

A vegetação de Roraima consiste de formações florestais e savânicas. Dentre as